ESTADO DE MINAS

Publicado em 20/09/2022 - 05:55

Bolsonaro antecipa vitória e Lula recebe apoio de Meirelles

Bolsonaro reafirma em Londres, durante funeral de Elizabeth II, que vencerá no primeiro turno e levanta suspeita sobre TSE se isso não ocorrer. Hoje, ele vai discursar na ONU

"Se eu tiver menos de 60%, algo de anormal aconteceu"

Brasília – O presidente Jair Bolsonaro (PL) vai discursar, hoje, na abertura da 77ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York (EUA). Ele chegou à cidade ontem, depois de participar do funeral da rainha Elizabeth II, em Londres. "Na Abadia de Westminster, prestamos uma última homenagem à rainha Elizabeth II e apresentamos, em nome do fraterno povo brasileiro, nossas orações para que Deus console o rei Charles III, sua família e seu povo, firmes na esperança de que estaremos todos juntos na vida eterna", escreveu o presidente nas redes sociais. O casal brasileiro compareceu também à recepção oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, James Cleverly. Em entrevista ao SBT, em Londres, Bolsonaro, candidato à reeleição, afirmou que se não tiver pelo menos 60% dos votos no primeiro turno é porque terá acontecido "algo de anormal" no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Está bastante dividido, muito mais favorável a mim. Eu digo, se eu tiver menos de 60% dos votos, algo de anormal aconteceu no TSE, tendo em vista obviamente o 'Data Povo', que você mede pela quantidade de pessoas que não só vão nos meus eventos bem como nos recepcionam ao longo do percurso até chegar ao local do evento." Em seguida, ele repetiu o assunto. "Pelas minhas andanças pelo Brasil, em especial nos últimos dois meses, se nós não ganharmos no primeiro turno, algo de anormal aconteceu dentro do TSE." As declarações do presidente são reação aos institutos de pesquisa que apontam o seu principal adversário, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na liderança.

Ainda na capital inglesa, Bolsonaro se irritou ao ser perguntado por jornalistas se a sua viagem para o funeral da rainha poderia influenciar na campanha eleitoral brasileira. "Você acha que eu vim aqui fazer política? Pelo amor de Deus, não vou te responder, não", declarou. Na sequência, o presidente abandonou a entrevista. No domingo, o chefe do Executivo fez discurso em tom de campanha para apoiadores na sacada da embaixada brasileira, em Londres, e também falou que vencerá no primeiro turno. Ele iniciou sua fala dizendo que se trata de um momento de pesar e "profundo respeito pela família da rainha e pelo povo do Reino Unido". Declarou que esse era o "objetivo principal", mas, nos cerca de quatro minutos restantes, tratou da campanha eleitoral, inclusive da sua pauta de costumes, contrária à descriminalização do aborto e drogas e à ideologia de gênero.

TUMULTO Depois de animosidades entre apoiadores e críticos de Bolsonaro perto da embaixada em Londres, ontem, o britânico aposentado Chris Harvey, de 61 anos, que passava em frente à residência do embaixador brasileiro, foi hostilizado por bolsonaristas ao pedir que eles agissem com "respeito" no dia do funeral de Elizabeth II. Ele interferiu após presenciar um grupo de bolsonaristas discutindo com um homem que começou a criticar o presidente. "Vocês estão na Inglaterra, demonstrem algum respeito, é o dia do funeral da rainha", gritou Harvey, após apoiadores do presidente questionarem o que ele fazia ali e mandá-lo calar a boca.

MARCO BERTORELLO/AFP

Jair Bolsonaro e Michelle chegam à Abadia de Westminster, em Londres, para o funeral de Elizabeth II

A confusão começou quando um homem segurando uma bandeira brasileira se aproximou de apoiadores de Bolsonaro dizendo que era cristão, mas que a "religião hoje no Brasil é parcial". O pastor Silas Malafaia, que integra a comitiva de Bolsonaro e estava conversando com apoiadores do presidente no momento, puxou um coro de "mito, mito, mito". O homem não identificado e com a bandeira brasileira então começou a perguntar, também gritando, por que o público ali presente "não estava preocupado" com as queimadas na Amazônia, "em saber quem assassinou a ex-vereadora Marielle Franco" e com a "origem do dinheiro usado para comprar imóveis da família Bolsonaro".

Os apoiadores do presidente cercaram o homem, chamando-o de petista. Nesse momento, Harvey disse ter visto o que lhe pareceu ser uma situação de intimidação e decidiu intervir: "Esse homem tem o direito de protestar. Essa é a Inglaterra". Os apoiadores de Bolsonaro, então, também se aproximaram do britânico gritando "Bolsonaro 2022, Bolsonaro presidente". Um dos bolsonaristas disse: "Você não sabe nada do seu próprio país".

"Vocês estão desrespeitando o Brasil. Esse é o funeral da rainha. Mostrem mais respeito! Isso está muito errado, é desrespeitoso com a rainha. O seu presidente não deve estar feliz com o seu comportamento", disse o britânico, em inglês. Bolsonaro estava com apoiadores quando o manifestante apareceu. Enquanto a confusão acontecia, um grupo de aproximadamente 20 policiais formou um cordão em proteção ao homem que carregava a bandeira do Brasil e que havia iniciado as críticas a Bolsonaro. Nesse meio tempo, Bolsonaro deixou a residência do embaixador, tirou fotos com apoiadores e entrou num carro sem falar com a imprensa.

NAÇÕES UNIDAS No discurso que fará hoje na ONU, Jair Bolsonaro deverá exaltar o legado do seu mandato, com destaque ao desempenho da economia brasileira. Na semana passada, durante comício em Londrina, o presidente deu pista do que deverá ser o seu discurso hoje. "Na segunda-feira, irei para os Estados Unidos, onde farei um pronunciamento por ocasião da abertura dos trabalhos da ONU. Assistam. Será um pronunciamento onde estarei voltado basicamente para o nosso Brasil, mostrando a nossa potencialidade e o que representamos para o mundo", afirmou. O discurso, segundo uma fonte do Planalto, deve tratar do recuo da inflação em julho e agosto, principalmente devido à queda dos preços dos combustíveis, gerada pelo corte de impostos e pelo recuo dos preços no mercado internacional do petróleo.

Lula recebe apoio de ex-presidenciáveis

VICTORIA AZEVEDO E CATIA SEABRA

São Paulo (Folhapress) - O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu ontem, em hotel de São Paulo, o apoio de ex-presidenciáveis, entre eles o ex-ministro da Fazenda e ex-secretário da Fazenda do Estado de São Paulo Henrique Meirelles e o ex-senador Cristovam Buarque. O encontro é mais um movimento da campanha do ex-presidente em busca da vitória no primeiro turno. A equipe do ex-presidente prepara ofensiva pelo voto útil e contra a abstenção, além de apostar na mobilização da militância nas ruas, para gerar uma onda decisiva na reta final da campanha presidencial.

Em sua fala, Cristovam disse que Lula é o melhor candidato para presidir o Brasil hoje e que é preciso liquidar a fatura do pleito no primeiro turno. Ele afirmou ainda que seria uma irresponsabilidade deixar a eleição para o segundo turno. Meirelles afirmou que participa do encontro "com tranquilidade e confiança", porque sabe o "que funciona e o que pode funcionar no Brasil". Ele citou dados da gestão de Lula, quando atuou como presidente do Banco Central, e disse se pautar pelos fatos. "Mostrar quem faz, quem realiza. Essa história de só falatório pode impressionar muita gente, mas acredito em fatos. Olho e vejo o resultado em seu governo e isso nos faz estar aqui", disse.

Além de Meirelles e Cristovam, estiveram presentes o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa de Lula, a ex-ministra Marina Silva (Rede), que declarou apoio a Lula na semana passada, o líder sem-teto Guilherme Boulos (Psol), o ex-prefeito Fernando Haddad (PT), a deputada estadual Luciana Genro (Psol) e João Vicente Goulart, filho do ex-presidente João Goulart. Ele conta ter sido convidado para o encontro pelo ex-ministro Aloízio Mercadante, no sábado. A equipe de Haddad também foi comunicada no sábado.

Ex-presidenciáveis que integram partidos da aliança em torno de Lula, Heloísa Helena (Rede) e Eduardo Jorge (PV) não compareceram. A ex-senadora já declarou seu apoio neste ano ao pedetista Ciro Gomes. Já Eduardo Jorge é eleitor declarado de Simone Tebet (MDB) e já se manifestou publicamente contra a participação de seu partido na federação, que reúne também PT e PCdoB. Ele diz não ter sido procurado para participar do encontro. "[O comando da campanha de Lula] não procurou. Nem eu procuro eles. A última vez que eu e o Lula nos falamos foi no século passado", disse Eduardo Jorge.

Haddad disse que a reunião serviu para "celebrar as diversidades e nossas diferenças, porque o que existe no lado oposto é o autoritarismo que quer anular as nossas diferenças." Alckmin afirmou que os presentes no encontro tinham projetos diferentes para o Brasil em suas candidaturas, mas que sempre tiveram em comum "a pedra basilar, que é o respeito à democracia e ao povo brasileiro".

"É momento de grande alegria reencontrar aqui lideranças com espírito público que pensam de forma diferente, em muitos setores, mas estão comprometidas com a democracia brasileira", disse Alckmin. Antes do encontro, Boulos afirmou à imprensa que, apesar de suas divergências com Meirelles e Alckmin, o que permite esse encontro é que a eleição de Lula "é a forma de preservar a democracia brasileira diante de um fascista no governo".

REENCONTRO "Faz tempo que eu não converso com o Cristovam. Com o Boulos eu converso mais, porque o Boulos está aqui em São Paulo. Com o nosso querido João Vicente (Goulart) fazia tempo que eu não conversava. Com o Haddad eu converso porque é candidato a governador. O Meirelles fazia tempo que eu não conversava. A Marina passamos muito tempo sem conversar, e conversamos muito na semana passada. A Luciana fazia tempo que eu não conversava, conversei essa semana em um palanque no Rio Grande do Sul", comentou Lula.

Segundo o candidato, os presentes no encontro já tiveram e ainda têm divergências, mas há em comum a defesa da democracia. Ele citou ainda que, se eleito, vai retomar investimentos no meio ambiente, na educação e cultura.

"O que vocês estão fazendo no gesto de hoje, companheiros, é assumindo um compromisso. E não é um compromisso com o Lula. O que vocês estão fazendo é assumir o compromisso de que esse país vai voltar a viver democraticamente", disse o petista. Lula reafirmou ainda sua vontade de vencer as eleições ainda no primeiro turno, mas salientou que isso nunca ocorreu com ele. "Sempre havia alguém que não deixava eu ganhar", disse.

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO

Geraldo Alckmin, Fernando Haddad, Marina Silva, Guilherme Boulos, Cristovam Buarque, Luciana Genro, João Vicente Goulart e Henrique Meirelles se reuniram com Lula em hotel, no Centro de São Paulo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.